

Uma análise sobre os egressos e egressas do curso de Licenciatura em História da UFPel

Leonardo Tavares Pereira¹

Lorena Almeida Gill²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – leonardotavarespereira1998@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar uma análise sobre os resultados de pesquisa de acompanhamento de egressos e egressas do curso de Licenciatura em História da UFPel, que contou com 186 respondentes, obtidas através da plataforma *Google Forms* (Formulários Google).

No que tange especificamente aos estudos de acompanhamento de egressos esses se iniciam nas décadas de 1960 e 1970, nos Estados Unidos e na França (PAUL, 2015). Apesar do pioneirismo de algumas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, o acompanhamento de egressos ainda é uma área pouco abordada (SIMON e PACHECO, 2017; PAUL, 2015; ANDRIOLA 2014; LIMA e ANDRIOLA, 2018).

Quanto à importância da realização de pesquisas de acompanhamento de egressos se pode citar ANDRIOLA (2014, p. 205), que assim diz: “nada é mais relevante do que a investigação das repercussões sociais das atividades de uma IES, através, por exemplo, do acompanhamento sistemático dos seus egressos”. Partindo desta concepção e de que o curso de Licenciatura em História completou, em 2021, os seus 40 anos, levantou-se a necessidade de se realizar um levantamento de informações sobre seus egressos e egressas.

Dois bancos de dados importantes para os estudos de acompanhamento de egressos e à análise das IES no Brasil são o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado em 2004, e a Organização Mundial para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O Sinaes se mostra relevante para os estudos de acompanhamento de egressos no país (SIMON; PACHECO; 2017), pois postula a avaliação e o acompanhamento qualitativo da educação superior no Brasil, a partir de parâmetros criados pelo Ministério da Educação (MEC), os quais são, segundo SIMON e PACHECO (2017, p. 98): “o perfil do egresso, a avaliação do ensino, o desejo de dar continuidade aos estudos e, principalmente, a transição do egresso para o mercado de trabalho”. Quanto à OCDE também há a elaboração de parâmetros visando à avaliação da Educação Superior, tais como o perfil sociodemográfico, inserção laboral e a avaliação dos cursos (LIMA e ANDRIOLA, 2018).

Além dos pontos elencados, esta pesquisa se configura como uma possibilidade de realização de estudos de acompanhamentos de egressos em meio à pandemia de Covid-19, utilizando-se, para isso, de ferramentas on-line como o *Google Forms*.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizada a metodologia qualitativa, através da análise de vinte e nove questões, algumas de múltiplas

escolhas e outras dissertativas, que possibilitaram a construção de pequenas narrativas.

Foi utilizada a plataforma *Google Forms* para a criação do questionário on-line, observando, também, os parâmetros e indicações do Sinaes e da OCDE para a formulação das perguntas. O questionário foi divulgado entre abril e junho de 2020, através dos perfis dos professores e dos grupos ligados aos cursos de História da UFPel no *Facebook*. Como dito, foram obtidas 186 respostas chegando-se a 28,3% dos egressos e egressas do curso de Licenciatura em História da UFPel¹.

Após a obtenção das respostas realizou-se a tabulação dos dados, a separação das respostas e a comparação dos dados obtidos com outros estudos e fontes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a exposição dos resultados optou-se pela escolha das questões mais relevantes da pesquisa, não abordando a totalidade das perguntas abordadas no formulário.

No que diz respeito ao perfil dos egressos, pode-se constatar que, no que tange ao gênero, 56,4% identificam-se como mulher (n=105), 41,9% como homem (n=78), 0,5% como humano (n=1) e 1% não respondeu a pergunta (n=2). Pode-se perceber que esse dado fica entre os expostos na Síntese de Área História (Bacharelado/Licenciatura) do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2017² (50,1% para mulheres), e os dados do Censo da Educação Superior de 2019³ (59%). Aqui é importante trazer os parâmetros do *Education at a Glance de 2019*⁴, que demonstram que a presença das mulheres na Educação Superior vem subindo no Brasil, mas que ainda é inferior à média da população em geral, nos países que compõem a OCDE.

No item sobre a questão racial 82,7% identificaram-se como branca (n=154), 8% se identificou como parda (n=15), 5,3% como negra (n=10), 1% com preta (n=2), 0,5% como ascendência variada (n=1), 0,5% como miscigenada (n=1) e 1,6% não responderam (n=3). Esse resultado é divergente se compararmos aos dados do Enade de 2017, que revelou que 40,6% dos egressos identificaram-se com branca, 33,6% como parda, 17,9% como preta, 1,7% como amarela e 0,8% como indígena, mas é preciso se ter claro que o marco temporal do estudo é de quarenta anos, ou seja, um período bem anterior ao de implementação das cotas, que se deu a partir de 2012, no Brasil.

Quanto ao ingresso por cotas dos formados: 84,9% não adentraram por cotas (n=158), 6,9% ingressaram por cursar o ensino médio somente em escolas

¹ O registro dos egressos inicia-se no ano de 1991. Disponível em: <<https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/3000>>. Acesso em 25 de maio de 2021.

² Sinaes, Enade 2017, Relatório Síntese de Área História (Bacharelado/Licenciatura). Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2017/Historia.pdf?fbclid=IwAR0PLGyZhYEvdlNWWRS3Laj_6rsF26CGOL7plm00tM29WijE2od1dDKD0Ks>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

³ Censo da Educação Superior Notas Estatísticas 2019 - Inep. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/ceenso_superior/documentos/2020/Notas_Estatisticas_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf>. Acesso em 23 de maio de 2021.

⁴ Panorama da Educação Destaques do *Education at a Glance 2019*. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/panorama_da_educacao_destakes_do_education_at_a_glance_2019.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

públicas⁵ (n=13), 5,9% por renda familiar⁶ (n=11) e 1% por cota étnico-racial⁷ (n=2). 0,5% disseram serem anteriores as cotas (n=1) e 0,5% não responderam (n=1). Novamente aqui o marco temporal da pesquisa impactou nos resultados.

Referente à situação profissional: 48,3% declararam trabalhar como professor (n=90), 26,3% estão trabalhando em outra área (n=49), 5,9% estão buscando emprego na área (n=11), 4,3% estão desempregados (n=8) e 3,2% são autônomos (n=6). Já 11,2% deram diversas respostas (n=21) e 0,5% não responderam a questão (n=1).

No tocante às dificuldades para o ingresso no mercado de trabalho: 51% relataram alguma adversidade (n=95). A adversidade mais relatada (10,2%) pode ser exemplificada pela seguinte narrativa: “Falta de concursos, tanto no estado quanto na prefeitura, reflexo da precarização da carreira docente promovida por estes setores” (respondente 1)⁸. O outro obstáculo mais evidenciado (6,9%), foi à falta de trajetória anterior, como pode ser observado na seguinte resposta: “Na maioria dos empregos me solicitaram experiência” (respondente 2). 20,9% não relataram dificuldades (n=39) e 27,9% não responderam (n=52).

A respeito dos concursos públicos para professores: 82,2% já prestaram concurso para professor (n=153); 17,2% não participaram desses certames (n=32) e 0,5% não responderam (n=1). No tocante à aprovação em concursos ou seleções públicas, 76,3% responderam afirmativamente (n=142); 21,5% relataram não terem sido aprovados (n=40) e 2,1% não responderam (n=4).

Quanto às dificuldades laborais 73,1% (n=136) apontaram alguma, sendo que as mais relatadas foram o baixo salário (21,5%) a falta de investimentos e a desvalorização profissional (17,2%) e a falta de estrutura física e de pessoal nas escolas (17,2%). Essas adversidades são evidenciadas na narrativa a seguir: “Estrutura física nas escolas, alunos com dificuldade de leitura e interpretação, questões salariais (desvalorização profissional), relutância nas escolas em aceitar as novas tecnologias trazidas pelos alunos” (respondente 3). Outros dados para essa questão apontam que 3,2% não trabalham na área (n=6) e 23,6% não responderam (n=44).

Além de buscar saber a respeito da situação laboral dos egressos a pesquisa buscou questioná-los, a partir de suas memórias, a respeito dos aspectos positivos do curso para sua formação: 88,7% relataram algum aspecto positivo (n=165). Os dois pontos mais citados foram os professores/as e/ou as aulas (39,2%) e o conhecimento adquirido do contexto histórico (33,3%), como pode ser observado na seguinte narrativa: “Absolutamente tudo. Devo ao curso de História da UFPel, uma nova chance na minha vida. Serei eternamente grato a todos os professores e ao ensino público e gratuito” (respondente 4). Por fim, 3,2% não lembraram de aspectos positivos (n=6) e 8% não responderam (n=15).

4. CONCLUSÕES

⁵ L5 – Candidatos que, independentemente da renda tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

⁶ L1- Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

⁷ L2 – Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. L6 – Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

⁸ Será utilizado do anonimato para as narrativas.

O estudo apresenta, de forma breve, alguns resultados de um questionário que abordava as trajetórias de egressos e egressas da Licenciatura em História/UFPEL e se coloca no escopo de pesquisas de acompanhamento de egressos, tão necessárias para se pensar a Educação Superior. Foram apresentadas algumas informações gerais obtidas, que demonstram a trajetória de um curso bastante longo, de quarenta anos.

A pesquisa possibilitou observar o perfil sociodemográfico dos formados que é composto, majoritariamente, de mulheres brancas e demonstrou que quase a metade dos graduados encontram-se empregados em sua área de formação. Além disso, a maioria tem lembranças positivas da graduação, principalmente no tocante à formação de seus professores e professoras e na compreensão de mundo promovida pelos aprendizados realizados na UFPEL.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRIOLA, W. B. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 54, p. 203-220, Dez, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000400013&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 05 jul. 2020.

Diagnóstico 10 anos do curso de História – Memória e Imagem PET História UFPR. 2019. 33 slides. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1UfJKpO0_yEj7H76dQS-pRfggj1wnxt8I/view>.

Acesso em: 05 ago. 2020.

LIMA, L. A. e ANDRIOLA, W. B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 23, n. 1, p. 104-125, Abr. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772018000100104&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 24 jul. 2020.

MEC/INEP. **Enade/2017:** relatório síntese de área História (bacharelado/licenciatura). Brasília: Inep/MEC, 2017. Disponível em:

<https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2017/Historia.pdf?fbclid=IwAR0PLGyZhYEvdlnWWRS3Laj_6rsF26CGOL7pIm00tM29WijE2od1dDKD0Ks>. Acesso em: 25 maio 2021.

MEC/INEP. **Panorama da Educação:** destaques do *education at a glance* 2019.

Brasília: Inep/MEC, 2019. Disponível em: <

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/panorama_da_educacao_destaque_do_education_at_a_glance_2019.pdf>.

Acesso em: 20 maio 2021.

PAUL, J. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO ENSINO SUPERIOR: experiência brasileira e internacional. **Cadernos CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309-326, agosto de 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-49792015000200309&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 24 jul. 2020.

SIMON, L. e PACHECO, A. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**. Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 94-113, dez. 2017. Disponível em: <<https://seer.imes.edu.br/index.php/REBES/article/view/2023>>. Acesso em: 12 ago. 2020.